

A CASA: INFLUÊNCIA WRIGHTIANA E CORBUSIANA SOBRE A OBRA DE VILANOVA ARTIGAS

LIMA, Jocimara de Oliveira¹
TANITA, Amanda Yoko Marcelino²
MEULAM, Julie Cristina de Oliveira³
SOARES, Taimara⁴
ANJOS, Marcelo França dos⁵

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo mostrar características e os conceitos arquitetônicos adotados por Vilanova Artigas em sua carreira, tais conceitos adotados por influências dos renomados arquitetos Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Para isso, foi preciso mostrar diferentes obras de Artigas, para que através delas pudéssemos compreender aspectos quanto a estrutura, a forma, paradigmas, entre outros pontos importantes para um bom entendimento e análise projetual. Com isso, através do esquema de análise e comparação entre os arquitetos, foi possível apontar a influência de Le Corbusier e Frank L. Wright na formação arquitetônica de Artigas em suas residências

PALAVRAS-CHAVE: Arquitetura brasileira, Conceitos arquitetônicos, Paradigmas, Vilanova Artigas.

1. INTRODUÇÃO

A presente pesquisa pretende apresentar a primeira e a segunda residência do arquiteto João Batista Vilanova Artigas, a partir das abstrações das linguagens arquitetônicas de Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Este trabalho justifica-se por buscar uma melhor compreensão das obras de Artigas a partir dos contrastes formais e da funcionalidade presentes na concepção dos projetos, assim o intuito desta pesquisa é realizar uma análise dos paradigmas da primeira e da segunda construção, para compreender o desenvolvimento de suas obras no primeiro e segundo período de sua carreira.

O problema da pesquisa em questão é “Quais conceitos da arquitetura Wrightiana e Corbusiana influenciaram na carreira Vilanova Artigas?”. Para tal problema foi formulada a seguinte hipótese: A primeira metade do século XX foi um período conturbado devido às guerras que destruíram grandes cidades, com isso houve a necessidade de propor novas técnicas construtivas (ROSA, 2006). Nessa época surgem vários arquitetos entre eles, Frank Lloyd Wright e

¹Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: mara_vilhos@hotmail.com

²Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: amanda_arquitanita@hotmail.com

³Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: juliemeulam.enf@hotmail.com

⁴Acadêmica do Curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. E-mail: taimarasoares@hotmail.com

⁵Professor Orientador, docente do curso de Arquitetura e Urbanismo – FAG. Mestre em Arquitetura e Urbanismo pela UEM/Uel. E-mail: anjos@fag.edu.br

Le Corbusier, que desenvolveram métodos construtivos que influenciaram diversos arquitetos ao redor do mundo. Na arquitetura brasileira, Vilanova Artigas, foi influenciado pelos métodos arquitetônicos de ambos arquitetos, integrando à arquitetura brasileira maior funcionalidade, quebrando assim, as formas construtivas e espaciais de períodos anteriores.

Intencionando a resposta ao problema da pesquisa, foi elaborado o objetivo geral da pesquisa, que é compreender como as arquiteturas de Frank Lloyd Wright e Le Corbusier foram assimiladas pelo arquiteto paranaense João Batista Vilanova Artigas. Para o atingimento desse objetivo geral, foram formulados os seguintes objetivos específicos:

1. Analisar os conceitos arquitetônicos utilizados por Frank Lloyd Wright e Le Corbusier;
2. Compreender a trajetória de Vilanova Artigas, analisando a primeira e segunda fase de sua carreira;
3. Analisar a primeira e a segunda residência do arquiteto.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Artigas nasceu em Curitiba no dia 23 de junho de 1915. Passou parte de sua vida em São Paulo e se formou-se na Escola Politécnica da USP, em 1937 (CRUZ, 2010). Foi fundador da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, em 1948, onde liderou, em 1962, um movimento para a reforma de ensino que influenciou outras faculdades de arquitetura no Brasil. Hoje Vilanova Artigas pode ser considerado a figura central da arquitetura paulista das conturbadas décadas de 1960 e 1970 (SEGAWA, 2002). Vilanova Artigas teve grande influência de Frank Lloyd Wright que destacou pela luta de novas formas arquitetônicas, para acabar com o ecletismo e neocolonialismo (SALVADOR et al., 2015).

2.1 Análise da Trajetória de Frank Lloyd Wright

Frank Lloyd Wright nasceu em 8 de junho de 1867 nos Estados Unidos. Sua família fundou uma escola que depois se tornaria o escritório de Frank. O respeito pela natureza derivou de sua fé em Deus e as constantes viagens para a fazenda de seu tio que lhe proporcionaram uma educação,



voltada para o campo e à agricultura. Resultou na elaboração das obras em formas geométricas, bem como aderiu uma relação forte da arquitetura com a natureza (FORESTI, 2008).

O estilo arquitetônico de Wright era denominado de orgânico moderno. Sua definição para arquitetura orgânica era projetar os espaços atendendo a necessidade do usuário e aplicando na obra uma relação com a natureza, ou seja, apresentaria uma integração da obra com o entorno, deixando a obra camuflada com o meio. Em 1930, apresentavam conceitos de arquitetura orgânica mais amadurecidas e bem-conceituadas para defender sua forma de projetar. Frank Lloyd Wright desejava uma arquitetura única e não mais uma imitação da Europa, assim desenvolvendo uma arquitetura diferente daquelas que ocorriam, deixando bem claro em suas obras a eliminação dos ornamentos na arquitetura (FLORIO, 2008).

A arquitetura orgânica ficou conhecida mundialmente como casas de Pradaria, aderindo paradigmas de proporções baixas, marcando a horizontalidade nos traços das obras, terraços baixos, paredes avançadas, beirais longos, janelas grandes e telhados acentuados. As características das plantas baixas eram desenvolvidas com espaços mais abertos, proporcionando ambientes mais integrados, portanto, Wright denominava esta integração como a destruição da caixa. Além disso, o arquiteto americano não destacava a entrada principal, proporcionando segurança e mais privacidade (VAZQUEZ, ROSSI, BOZZETTI, 2008).

Na década de 30, nos Estados Unidos, muitas cidades apresentavam uma grande afluência de população procedente de zonas rurais. Deste modo, naquela época as moradias não eram compatíveis com os salários da população, assim houve a necessidade de surgir novas residências em zonas suburbanas. Frank Lloyd Wright começou uma nova forma de projetar, conhecida como usonian houses, que são projetos de habitações destinado à classe média baixa americana. Estes projetos eram desenvolvidos para princípios espaciais que permitiam ser aplicadas em diferentes contextos em função das necessidades e expectativas dos clientes. Foram conceituados como programas funcionais adaptados no contexto paisagístico (PINELO, 2008).

2.2 Análise da Trajetória de Le Corbusier

Le Corbusier nasceu em 6 de outubro de 1887 em Chaux-de-Fonds, na Suíça. Le Corbusier é o nome profissional do arquiteto e pintor que adotou por causa do sobrenome de sua avó materna, no entanto, o verdadeiro nome é Charles Edouard Jeanneret-Gris, que se tornou uma pessoa



importante para a arquitetura no século XX, do qual teve grande influência para a geração modernistas de arquitetos brasileiros. Desenvolveu diversas atividades acadêmicas e muitos artigos publicados sobre arquitetura. Era uma pessoa que admirava a arquitetura grega, na qual estudou os usos da razão áurea e da sequência de Fibonacci (CAU/BR, S/D).

Com 15 anos recebeu um prêmio da Escola de Artes Decorativas de Turim que desenhou um relógio, além disso realizou projeto de uma casa de um fabricante de relógios. Em 1907 viajou pela Europa para aperfeiçoar seus conhecimentos. Estagiou com Auguste Perret, pioneiro do concreto armado, na qual proporcionou grande influência na sua formação profissional (ESCRITÓRIO DE ARTE, S/D).

Em 1913 Le Corbusier fundou próprio escritório em La Chaux-de-Fonds, junto com seu amigo Max du Bois, que começaram os estudos sobre conceitos de “Maison Dom-Ino”, que seria a base conceitual para projetos residenciais. Le Corbusier conheceu o pintor Ozenfant, juntos fundaram a revista L’Esprit Nouveau, que era publicado sobre arquitetura que ainda não estava no mercado, na qual lhe proporcionou a realizar diversos projetos sobre casas de campo ao redor de Paris. Com Ozenfant desenvolveu a chamada estética mecânica do purismo, que em 1920, publicou um artigo Le Purisme (MAIA, 2005).

Le Corbusier trabalhou em uma fábrica de tijolos e de materiais de construção, até que seu primo Pierre Jeanneret em 1922, convidou a abrir um escritório formando uma sociedade, assim pode retomar suas ideias de Dom-Ino. A ideia principal era uma estrutura de pilares e vigas propiciando o jogo de volumes e plantas, parecida com jogo de dominó. Com esta concepção estava elaborando o conceito da máquina de morar. A concretização de seus conceitos, contudo, ocorreu na Maison Citrohan (MAIA, 2005).

Foi publicado em 1926, os cinco pontos da arquitetura como doutrina, uma linguagem própria para a nova técnica do concreto armado. Estes cinco pontos são; pilotis, planta livre, fachada livre, janela em fita e terraço jardim (FARRELLY, 2014).

Em 1939, retornou ao Brasil para orientar o projeto do prédio do Ministério da Educação e Saúde. Em 1940, Paris foi invadido pelos alemães, tendo que fechar seu escritório e fugir para o sul da França. Em 1945 a 1949 era consultor para reconstrução de várias cidades destruídas por causa das guerras. No final de sua carreira ficou conhecido internacionalmente, apenas em 1959 recebeu o título de doutor pela universidade de Cambridge. Morreu em 1965 (FGV, S/D).



2.3 Primeira fase de Vilanova Artigas

A influência de Frank Lloyd Wright na arquitetura de Vilanova Artigas deu-se entre os anos 1937 – 1946, admiração que surgiu através de revistas americanas que chegavam ao Brasil, inspirado por sua forma de perceber a arquitetura. A influência da “arquitetura orgânica” de Wright defendia a ideia de que a terra e o processo construtivo estavam intimamente ligados à arquitetura, desta forma camuflava a arquitetura com o seu entorno, evidenciando a matéria prima, como a pedra e a madeira, ou materiais resultantes de transformações primárias, como o tijolo e a telha, cujas cores e texturas se assemelham à natureza, priorizava a qualidade do espaço interno em suas obras, o interior imperava sobre o exterior. (LEME, 2016).

Para ele, a concepção de um edifício deveria ser guiada pela disposição interna e as fachadas deveriam traduzir essa composição. A 1ª Fase apresentou seus primeiros anos de prática profissional no escritório de projeto e construção com Duílio Marone, Marrone e Artigas, profundamente intrigado com obras de Wright, em destaque nas revistas da época, realizou uma viagem aos Estados Unidos entre 1946 e 1947, com o pretexto de conhecer o ensino de arquitetura norte-americano ministrado no Massachusetts Institute of Technology (KAMITA, 2000).

No início de sua carreira, algumas obras de Artigas apresentavam semelhança com Wright, principalmente a questão do baixo custo adotada nas “Casas Usonianas”; e com as “Prairie Houses”, em especial com a “Robie House”, nesta etapa a “Casinha” se destaca como uma das obras mais representativas da fase “wrightiana” (ARTIGAS, 2003).

2.4 Segunda fase de Vilanova Artigas

A segunda fase de Vilanova Artigas inicia-se em 1946 e dura nove anos, findando em 1955 (PETROSINO, 2015). O esgotamento das possibilidades da linguagem wrightiana direciona seus projetos para o racionalismo de Le Corbusier, esse direcionamento dá-se por uma busca do compromisso moral entre a forma estética e a verdade construtiva. Em suas primeiras obras (Casa Benedito Levi e Hospital São Lucas) é possível observar itens que destacam a transição em direção



ao racionalismo corbusiano, tais como volumes puros, pilotis, composição planar, planta funcional e acabamento homogêneo (KAMITA, 2000).

A absorção da arquitetura de Le Corbusier por Artigas fica evidente no seu uso dos cinco pontos da arquitetura, terraço jardim, pilotis, paredes, estruturas independentes e fachadas envidraçadas, além do uso de rampas que interligam volumes diferentes (WEBER, 2005). Na segunda fase de Artigas é possível encontrar dois partidos arquitetônicos, o primeiro partido é evidenciado pelo uso da planta retangular e da cobertura com duas águas desiguais com caimento longitudinal interno ao volume (asa de borboleta); o segundo partido é distinguido pelo prisma retangular elevado sobre pilares e vedações recuadas (SANVITTO, 1992-1 *apud* WEBER, 2005). A relação do edifício com a cidade é a principal característica dessa fase, em que a construção não é mais isolada no terreno, mas interage com o entorno tendo relação direta com o urbanismo (KAMITA, 2000 *apud* SILVA; BEDOLINI, 2017).

Esse período é marcado pelo racionalismo funcional e estrutural provenientes da arquitetura de Le Corbusier, é um momento em que Artigas procura distanciar-se do modelo organicista norte-americano e das recomendações modernas da Europa buscando uma identidade arquitetônica nacional (PETROSINO, 2015). Entretanto Bruand (1999) observa ainda a existência de vestígios do período orgânico, como por exemplo a permanência parcial de alguns elementos e ou materiais, tais como o tijolo nu ou com uma demão de cal, chaminé e estantes fixas que mantiveram o traçado de absoluta simplicidade que o arquiteto havia consolidado para si mesmo.

2.5 Análise da Trajetória de Vilanova Artigas

Artigas possui uma formação politécnica, na qual buscava uma arquitetura mais simples, sem ornamentação, ou seja, aspecto mais modernista. Antes de abrir o próprio escritório, estagiou com Bratke & Botti onde adquiriu experiências em técnicas construtivas e programas arquitetônicos. Foi para os Estados Unidos, estudar os grandes arquitetos, que teve influência de Le Corbusier e Frank Lloyd Wright (SALVADOR, SCANAGATTA, STROPA, LIMA, UEMATSU, FERREIRA, 2015).

No início dos anos 40, com menos de 30 anos de idade, Vilanova Artigas possuía um total de 40 casas projetadas e construídas em São Paulo, uma das cidades que mais crescia no mundo



(ROSA, 2006). Após a segunda guerra mundial, o imperialismo americano aprofundou suas raízes em nossa pátria, mas a arquitetura moderna brasileira colocou o Brasil em condições de igualdade cultural com os povos mais cultos do mundo, tal como os Estados Unidos (ARTIGAS, 2003).

Artigas representou uma ampla modernização da arquitetura em São Paulo, com uso do concreto aparente e da estrutura do edifício como elemento plástico, também projetou alguns programas representativos da modernização paulista representando uma nova linguagem, sendo esses ginásios, escolas estaduais e privadas, faculdade, clubes de elite, sedes de sindicatos, estádio de futebol, hospitais, rodoviárias, conjuntos habitacionais etc, ampliando seu portfólio e atualização a arquitetura paulista. (RESATTI, 2012).

As obras de Frank Lloyd Wright surgem no contexto de Artigas por volta de 1940, o contato com as artes plásticas, aliada às exigências impostas nas obras de Wright tornam o mundo das artes e o universo empírico da construção cada vez mais instigantes. Os projetos iniciais de sua carreira são, em sua maioria, residenciais unifamiliares, algo em torno de duzentos projetos nos primeiros sete anos de carreira (KAMITA, 2000). Modernizar o espaço doméstico era seu foco, então seguiu os passos de Frank Lloyd Wright, sua trajetória de inspiração deste arquiteto americano foi menor que uma década, porém serviu para que o arquiteto reinventasse em uma linguagem arquitetônica pessoal, e de contradições futuras, como disse o próprio Vilanova: “Com Wright, entrei no mundo moderno” (ROSA, 2006; TAGLIARI, PERRONE, FLORIO, 2012).

2.6 A Primeira Residência do Arquiteto - A “Casinha”

Vilanova Artigas construiu a casa em 1942, cinco anos após terminar a faculdade. Esta casa tirou totalmente a hierarquia do período colonial, ou seja, as fachadas distorcidas por conta da implantação. Além disso, unem a edícula junto com o corpo da casa, onde integra a cozinha com a sala, deixando de repartir área de serviço com o social. Aderindo características fortes das casas de pradaria de Frank Lloyd Wright (CUNHA, 2015). A casinha foi implantada em ângulo de 45° no terreno para esconder a entrada principal. Foi construído de alvenaria de tijolo pintado de branco e piso de cerâmica, além disso o telhado de quatro águas, sendo o material das telhas de barro (Imagem 01). A circulação é organizada pelo volume central: banheiro e lareira (PINI WEB, 2013).

A primeira residência construída para Vilanova Artigas ficou conhecida como a “Casinha”. É organizado em diferentes níveis, onde foi projetado do estúdio e a planta livre. Possui alguns

paradigmas wrightianos, como telhado com pouca inclinação, pé-direito baixo em determinados ambientes, materiais aparentes, janelas de canto, espaços contínuos e beirais longos (TAGLIARI, PERRONE E FLORIO, 2015).

Imagem 01 – Fachada principal.

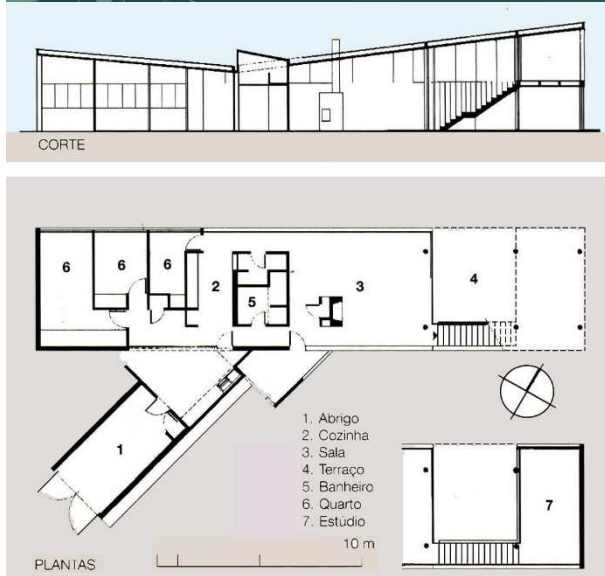


Fonte: CUNHA, 2009.

2.7 A Segunda Residência do Arquiteto

A segunda residência do arquiteto foi construída anexa à primeira, sendo ela, formada por um volume único e extenso, devidamente setorizado, principalmente em relação à localização dos banheiros, tornando-se um núcleo interno e dividindo a área de estar da área íntima (quartos), conforme é possível observar na imagem 02 (KAMITA, 2000).

Imagem 02 - Planta baixa e corte.



Fonte: Archdaily, 2014.

A excelente setorização se deu também pelo movimento do telhado, formado por inclinações divergentes que diferenciam externamente a setorização da planta (KAMITA, 2000). Além de ser uma residência compacta e econômica, edificada para ele mesmo, o arquiteto expressa mais claramente o seu senso de interpenetração espacial. Ao lado do *living*, o terraço se estende sob o escritório, criando uma conexão entre eles e se abrindo em três lados para um amplo jardim existente em praticamente todo o terreno. Deste modo, todo o espaço social forma um volume único e contínuo, com amplas paredes totalmente envidraçadas separando do exterior (Imagem 03), apresentando formas detalhadas no estilo simples e direto, bem característico do arquiteto Vilanova Artigas (MINDLIN, 2000).

Imagem 03 - Fachada, cobertura com inclinação acentuada.



Fonte: Archdaily, 2014.

Imagem 05 - Paredes envidraçadas.



Fonte: Archdaily, 2014.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa percorrerá métodos de embasamento referencial de livros e artigos para o desenvolvimento da pesquisa científica.

3.1 Pesquisa qualitativa



Pesquisa realizada com base de conceitos, ideia por buscas de conteúdo mais literário, no qual há uma compreensão, descrição e o significado da tal pesquisa, algo mais aprofundado, explicativo para os leitores (LAKATOS; MARCONI 2003).

3.2 Estudo de Caso

Para Triviños (1987), o estudo de caso é uma pesquisa aprofundada que analisa a categoria que o objeto é uma unidade, sendo para esclarecer as decisões ou um conjunto delas: o motivo pelo qual foram tomadas, como foram implementadas e com quais resultados”.

3.3 Pesquisa bibliográfica

A pesquisa bibliográfica tem como objetivo realizar com base nos livros e artigos científicos reconhecidos. Os livros têm excelente conteúdo e em uma pesquisa as referências de livros são os melhores para enriquecer o conteúdo. Em um livro o tema é mais amplo e mais abrangente para se obter informações. Nos livros adquirem fontes bibliográficas reconhecidas mundialmente (GIL, 2002).

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

Ambas residências do arquiteto receberam claramente influência de Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Na primeira residência, é clara a organicidade de Wright em suas casas de pradaria, o uso dos telhados aparentes com diversas águas e beirais também se faz presente na obra do arquiteto brasileiro. A destruição da “caixa”, isto é, o uso de planta livre também está presente na casinha, propiciando integração entre os ambientes. Assim como Wright, Artigas mantém a lareira como ponto central da casa, este último Artigas preserva em suas obras posteriores, como na sua segunda residência, entretanto não mais com a influência Wrightiana, mas direcionado para o funcionalismo Corbusiano, o arquiteto abstrai os cinco pontos da arquitetura propostos por Le Corbusier, claramente aplicado em seus pilotis, fachada em fita ser ornamentação e telhado plano.

Isto posto, fica explícita a influência de Le Corbusier e Frank L. Wright na formação arquitetônica de Artigas em suas residências, também é possível notar que, mesmo o arquiteto



brasileiro tendo dois períodos distintos, ele mantém itens importantes da arquitetura daqueles arquitetos, entretanto com adequação às condições e realidade brasileira.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme exposto, pode-se concluir que Vilanova Artigas desenvolveu linguagem arquitetônica própria no decorrer de sua carreira, por consequência das influências de Frank Lloyd Wright e Le Corbusier. Artigas conseguiu com maestria realizar vários projetos com diversos conceitos pregados por Wright e Corbusier, e principalmente a funcionalidade e planta livre de ambos arquitetos.

REFERÊNCIAS

ARTIGAS, V. Depoimento. Set.1984. Em: XAVIER, A. **Depoimento de uma geração. Arquitetura moderna brasileira**. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.

BRUAND, Y. (1998) **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. São Paulo: Perspectiva. Buzzar, M. (1999).

_____. **Arquitetura Contemporânea no Brasil**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2005.

CAU/BR. **Le Corbusier**. Disponível em: <<http://arquiteturaurbanismotodos.org.br/lecorbusier/>> Acesso em: 17/09/2017.

CRUZ, D. de M. da. **A influência de Frank Lloyd Wright sobre João Batista Vilanova Artigas - uma análise formal**. 2010. 77 p. Campinas, SP: [s.n.], 2010.

CUNHA, G. R. **Uma análise da produção de Vilanova Artigas entre os anos de 1967 a 1976**. São Carlos. 2009.

CUNHA, M. C. **A casinha de Artigas: reflexos e transitoriedade**. Vitruvius – Arqutextos. 2005. Disponível em: <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arqutextos/06.061/449>> Acesso em: 17/09/2017

ESCRITÓRIO DE ARTE. **Le Corbusier (1887-1965)**. Disponível em: <<https://www.escrioriodearte.com/artista/le-corbusier/>> Acesso em: 17/09/2017.



FARRELLY, L. **Fundamentos de arquitetura**. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2014.

FGV. **Le Corbusier**. Disponível em:

<http://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/biografias/le_corbusier> Acesso em: 18/09/2017.

FLORIO, A. M. T. **Os princípios orgânicos na obra de Frank Lloyd Wright: uma abordagem gráfica de exemplares residenciais**. Campinas. 2008.

FORESTI, D. F. **Aspectos da arquitetura orgânica de Frank Lloyd Wright na arquitetura paulista**. São Carlos. 2008.

FRACALOSSI, Igor. **Clássicos da Arquitetura: Segunda residência do arquiteto / Vilanova Artigas**. Disponível em <<http://www.archdaily.com.br/br/01-172411/classicos-da-arquitetura-segunda-residencia-do-arquiteto-slash-vilanova-artigas>> Acesso 20 set 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa**. 4ª edição. In: Editora atlas S.A. São Paulo. 2002.

IRIGOYEN, A. (2002) **Wright e Artigas - duas viagens**. São Paulo: Ateliê Editorial; FAPESP.

Disponível em:

<<http://books.covoc.ru/Wright+e+Artigas+%3A+duas+viagens+Adriana+Irigoyen.+Adriana+Irigoyen>> Acesso 18 setembro 2017.

KAMITA, J. M. **Vilanova Artigas**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª edição. São Paulo. 2003.

MAIA, E. **A nova máquina de morar: um hardware de morar?** São Paulo. 2005. Disponível em: <<http://www.maiaarquitetura.com.br/imagens/aulas/12.pdf>> Acesso em: 17/09/2017.

MINDLIN, Henrique E. **Arquitetura moderna no Brasil**. Rio de Janeiro: Aereoplano Editora/IPHAN, 2ª edição, 2000.

PETROSINO, Mauricio Miguel. As casas projetadas por J.B. Vilanova Artigas na cidade de São Paulo e a liberdade de sua pesquisa pelos caminhos para a arquitetura. **Risco**, [S.L], n. 21, 2015.

PINELO, A. M. S. **Frank Lloyd Wright. /usonian houses. Uma abordagem sintáctica ao estudo do espaço doméstico**. Lisboa. 2008. Disponível em: <https://fenix.tecnico.ulisboa.pt/downloadFile/395137862651/FLW_UH_resumo.pdf> Acesso em: 16/09/2017.

PINI WEB. **Residência conhecida como "Casinha", de Vilanova Artigas, está à venda em São Paulo.** 2013. Disponível em: <<http://piniweb.pini.com.br/construcao/arquitetura/residencia-conhecida-como-casinha-de-vilanova-artigas-esta-a-venda-292036-1.aspx>> Acesso em: 17/09/2017

RESATTI, C. G. **O projeto modernizador de Vilanova Artigas: prática profissional e clientela nos anos 1940.** São Paulo, 2012.

ROSA, M. C. S. **A habitação modernista paulistana: projetos e realizações A primeira modernização de Artigas.** São Paulo 2006.

SALVADOR, A. F.; SCANAGATTA, D.; STROPA, E. J.; LIMA, L. C. O.; UEMATSU, Marina Saori; FERREIRA, Rauara Malachias. **Frank Lloyd Wright, um arquiteto, uma arquitetura.** São Paulo. 2015.

SEGAWA, H. **Vilanova Artigas, o renascer de um mestre.** Resenhas Online, São Paulo, ano 01, n. 001.21, Vitruvius, jan. 2002 <<http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/01.001/3258>>. Acesso em 19/03/2017.

SILVA, S. P.; BEDOLINI, A. C. B. As Três Fases de João Batista Vilanova Artigas. **InSitu**, São Paulo, n. 3, p. 33-55, 2017.

TAGLIARI, A.; PERRONE, R.; FLORIO, W. **Estudo dos projetos residenciais não construídos de Vilanova Artigas em São Paulo.** São Paulo. Pós. Revista do Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo da FAUUSP, São Paulo, de. 21, n.35, p. 98 – 170, setembro 2014.

TAGLIARI, A.; PERRONE, R. A. C.; FLORIO, W. **Arquitetura residencial de Vilanova Artigas: relações entre a obra construída e projetos não construídos.** 2015.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: A pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

VAZQUEZ, E. G.; ROSSI, A. M. G.; BOZZETTI, M. P. **Aspectos da construção sustentável na arquitetura organicista de Frank Lloyd Wright.** XII ENTAC (Encontro nacional de tecnologia do ambiente construído. Fortaleza. 2008.

WEBER, R. **A Linguagem da Estrutura na Obra de Vilanova Artigas.** 2005. p. 117. Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.